



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Avaliação da motricidade ampla e fina de lactentes prematuros nascidos com menos de 1500 gramas
Autor	RAFAELA KIRCHNER PICCOLI
Orientador	RENATO SOIBELMANN PROCIANOY

INTRODUÇÃO: É inquestionável o avanço científico e tecnológico das últimas décadas, especialmente no campo da saúde. Este progresso permitiu um importante aumento na sobrevivência de recém-nascidos prematuros e, concomitantemente, surge a necessidade de avaliar o desenvolvimento e a qualidade de vida dessas crianças a longo-prazo. Dentre as grandes áreas do desenvolvimento humano – motor, social e cognitivo – sabe-se que o primeiro é o domínio mais afetado nesta população, evidenciando-se a importância de investigá-lo a fim de intervir e melhorar a qualidade de vida dessas crianças.

OBJETIVOS: Avaliar a associação entre o desenvolvimento motor amplo e fino de lactentes prematuros nascidos com menos de 1500 gramas aos 8 meses de idade corrigida (IC).

MÉTODOS: Estudo transversal que incluiu lactentes prematuros nascidos com muito baixo peso (peso de nascimento [PN] <1500g e idade gestacional [IG] <37 semanas) em seguimento ambulatorial especializado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os pacientes foram avaliados aos 8 meses de IC por meio da Escala Psicomotora da Primeira Infância Brunet-Lèzini (EBL) para motricidade fina e da Alberta Infant Motor Scale (AIMS) para motricidade ampla. Os dados clínicos e sócio-econômicos foram coletados através de revisão de prontuário. Foi realizada estatística descritiva de variáveis clínicas e socioeconômicas. Para análise de associação entre as variáveis categóricas foi utilizado o teste qui-quadrado exato de Monte Carlo. Adotado nível de significância $p < 0,05$

RESULTADOS: Foram incluídos na análise 57 lactentes prematuros, sendo a IG média de $29,95 \pm 2,62$ semanas (média \pm DP); PN 1157 ± 219 gramas; perímetro cefálico médio foi $27,11 \pm 1,71$; a média do Apgar 5' foi $8,18 \pm 1,17$; 24 (42,1%) foram pequenos para a idade gestacional; 15 (26%) desenvolveram sepse neonatal; 24 (42,1%) desenvolveram doença da membrana hialina; 2 (3,5%) desenvolveram hemorragia peri-intraventricular graus III e IV e 1 (1,7%) desenvolveu leucomalácia periventricular. Em relação às mães, 25 (43,9%) apresentaram pré-eclâmpsia na gestação e 3 (5,5%) apresentaram diabetes melitus gestacional; a idade e a escolaridade média das mães eram $27,63 \pm 6,02$ e $2,69 \pm 1,59$, respectivamente; 50 (89,3%) dos partos foram via vaginal; 12 (21,4%) das gestações foram gemelares. Quanto ao desenvolvimento motor amplo avaliado pela AIMS, 14 prematuros (24,6%) apresentaram atraso (percentil <5), 24 (44,4%) estavam na zona de risco (percentil entre 5 e 25) e 16 (29,6%) apresentavam desenvolvimento normal (percentil >25). Em relação ao desenvolvimento motor fino avaliado pela EBL, 47 (83,9%) apresentavam desenvolvimento normal (quociente de desenvolvimento – QD >89); 4 (7,0%) estavam na zona de risco (QD entre 80 e 89) e 5 (8,8%) apresentavam atraso no desenvolvimento (QD <80). Através da análise dessa amostra, evidenciou-se associação estatisticamente significativa entre atraso no desenvolvimento motor amplo (percentil <5) e atraso no desenvolvimento motor fino, com $p < 0,001$.

CONCLUSÃO: A associação entre atraso no desenvolvimento motor amplo e atraso no desenvolvimento motor fino identificada nesta população está de acordo com os princípios de desenvolvimento motor normal cranio-caudal e próximo-distal descritos na literatura. Além disso, reforça a importância de considerar o desenvolvimento motor amplo e fino como variáveis interdependentes, aspecto que deve ser apreciado pelas equipes multiprofissionais ao planejarem estratégias de intervenção em lactentes prematuros com atraso no desenvolvimento motor.